

DIMINUI TAXA DE DESEMPREGO NA RMS

Em outubro, as informações levantadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, na Região Metropolitana de Salvador (RMS), apontaram uma diminuição na taxa de desemprego total, que passou de 23,5%, em setembro, para os atuais 22,9% da População Economicamente Ativa (PEA), uma redução de 2,6%.

O contingente de desempregados foi estimado em 404 mil pessoas. Em relação a setembro, são 9 mil pessoas a menos na condição de desempregada. Esse resultado decorreu da geração de 19 mil postos de trabalho, superando a entrada de 10 mil pessoas no mercado de trabalho. No mês em análise, a PEA totalizou 1.766 mil indivíduos e o nível de ocupação foi estimado em 1.362 mil postos de trabalho.

Em outubro, o aumento relativo do nível ocupacional foi de 1,4%. Tal crescimento resultou da expansão de postos de trabalho na indústria (5,8%), no comércio (1,4%) e no setor de serviços (1,4%), que superou a retração (1,2%) no agregado "outros setores", que inclui serviços domésticos, construção civil e outras atividades.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 anos e mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
Outubro/2005-Outubro/2006

Condição de Atividade	Estimativas			Variação Absoluta	
	out/05	set/06	out/06	out/06 set/06	out/06 out/05
	População em Idade Ativa	2.832	2.902	2.908	6
População Economicamente Ativa	1.739	1.756	1.766	10	27
Ocupados	1.334	1.343	1.362	19	28
Desempregados	405	413	404	-9	-1
Desemprego Aberto	245	262	254	-8	9
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	120	123	120	-3	0
Desemprego Oculto pelo Desalento	40	28	30	2	-10
Inativos com 10 anos e mais	1.093	1.146	1.142	-4	49

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.
Nota: Os dados são calculados a partir de informações do trimestre móvel terminado no mês indicado.
A análise de outubro/06 tem, portanto, como base o trimestre móvel de agosto/06 a outubro/06.
A partir de fevereiro de 2001 as projeções de população foram ajustadas com base no Censo de 2000.
A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no Censo de 2000.

Segundo a forma de inserção na ocupação, em outubro, o nível de assalariamento aumentou em (1,1%), resultado do crescimento do número de assalariados do setor privado (2,0%), uma vez que houve redução do emprego no setor público (2,3%). No segmento dos assalariados do setor privado, o nível de ocupação aumentou tanto para os sem carteira de trabalho assinada (2,3%) quanto para os com registro em carteira (1,9%). Por outro lado, o contingente de autônomos aumentou em 0,9%.

Em setembro, houve redução do rendimento médio real tanto para os ocupados (0,5%) como para os assalariados (0,7%). O rendimento médio foi estimado em R\$ 761 entre os ocupados e em R\$ 861 entre os assalariados.

No mês em análise, os ocupados trabalharam em média 43 horas semanais, o mesmo número de horas do mês anterior, enquanto os assalariados tiveram uma jornada semanal média de 42 horas, uma hora a menos em relação ao mês anterior. O percentual de trabalhadores com jornada semanal superior a 44 horas diminuiu tanto para os ocupados (de 46,3% para 45,5%), quanto para os assalariados (de 41,8% para 41,3%).

OCUPAÇÃO

1. Em outubro, o aumento do nível ocupacional de 1,4% decorreu do crescimento do número de postos de trabalho na indústria (5,8%), no comércio (1,4%) e no setor de serviços (1,4%), que mais que compensou a retração no nível de ocupação do agregado "outros setores" (1,2%).

Tabela 2
Estimativas da Ocupação por Setor de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
Outubro/2005-Outubro/2006

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta	
	out/05	set/06	out/06	out/06 set/06	out/06 out/05
Total	1.334	1.343	1.362	19	28
Indústria	121	124	131	7	10
Comércio	209	214	217	3	8
Serviços	798	798	809	11	11
Outros Setores (1)	206	207	205	-2	-1

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.
(1) Incluem construção civil, serviços domésticos e outras atividades.
Nota: A partir de fevereiro de 2001 as projeções da população foram ajustadas com base no Censo de 2000.
A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no Censo de 2000.

2. No mês em análise, o contingente de ocupados foi estimado em 1.362 mil pessoas, 19 mil pessoas a mais em relação ao mês anterior. Em números absolutos, 11 mil postos de trabalho foram criados no setor de serviços, 7 mil na indústria e 3 mil no comércio; no agregado "outros setores" houve uma perda de 2 mil postos de trabalho.

3. Segundo a forma de inserção, em outubro, o número de assalariados aumentou em 1,1%, resultado da elevação do nível de emprego entre os assalariados do setor privado (2,0%), já que houve redução de empregos no setor público (2,3%). O número de autônomos aumentou 0,9%.

Tabela 3
Estimativa dos Ocupados, por Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
Outubro/2005-Outubro/2006

Posição na Ocupação	Estimativas			Variação Absoluta	
	out/05	set/06	out/06	out/06 set/06	out/06 out/05
Total	1.334	1.343	1.362	19	28
Total de Assalariados(1)	828	855	865	10	37
Setor Privado	639	667	681	14	42
Assalariado c/carteira	488	522	533	11	45
Assalariado s/carteira	151	145	148	3	-3
Setor Público	188	187	183	-4	-5
Autônomos	297	287	290	3	-7
Domésticos	125	126	124	-2	-1
Outros (2)	84	75	83	8	-1

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.
(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.
(2) Incluem: empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar.

4. No segmento privado, verificou-se elevação de 2,3% no nível de ocupação dos trabalhadores assalariados sem registro em carteira e de 1,9% no dos assalariados com carteira assinada.

5. Em termos absolutos, a análise por tipo de inserção ocupacional indica que, em outubro, a elevação do nível ocupacional na RMS foi decorrente do seguinte desempenho: criação de 14 mil postos de trabalho assalariado no setor privado, 8 mil postos na categoria "outros", que inclui

empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócios familiares, e 3 mil entre os trabalhadores autônomos. Por outro lado, houve redução de 2 mil vagas entre os trabalhadores domésticos.

6. Entre os trabalhadores assalariados, houve aumento ocupacional para os assalariados com carteira assinada (11 mil), para os assalariados sem carteira (3 mil) e redução para os assalariados do setor público (4 mil).

7. Em relação a outubro de 2005, o nível de ocupação na RMS elevou-se em 2,1%, resultado do crescimento de 7,7% na indústria, 3,4% no comércio e 1,4% nos serviços, enquanto o agregado "outros setores" manteve-se relativamente estável (0,1%).
8. Ainda em relação ao mesmo mês do ano anterior, em termos absolutos, houve criação de 28 mil ocupações na RMS, resultado da criação de vagas no setor de serviços (11 mil), na indústria (10 mil), no comércio (8 mil) e diminuição de 1 mil ocupações no agregado "outros setores".

DESEMPREGO

1. Em outubro, a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de Salvador foi de 22,9%. Esse resultado é 2,6% menor que o encontrado para o mês de setembro (23,5%). O número de desempregados foi estimado em 404 mil pessoas, com uma diminuição de nove mil pessoas no contingente de desempregados em relação ao mês anterior.

Tabela 4
Taxas de Participação e de Desemprego
Região Metropolitana de Salvador
Outubro/2006

Indicadores	RMS	Salvador	Demais Municípios
Taxa de Desemprego Total (em %)	22,9	21,6	28,1
Aberto	14,4	13,5	18,4
Oculto	8,5	8,2	9,7
Trabalho Precário	6,8	-	-
Desalento	1,6	-	-
Taxa de Participação (PEA/PIA) (em %)	60,7	61,6	57,4

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Os dados são calculados a partir de informações do trimestre móvel terminado no mês indicado.

A análise de outubro/06 tem, portanto, como base o trimestre móvel de agosto/06 a outubro/06.

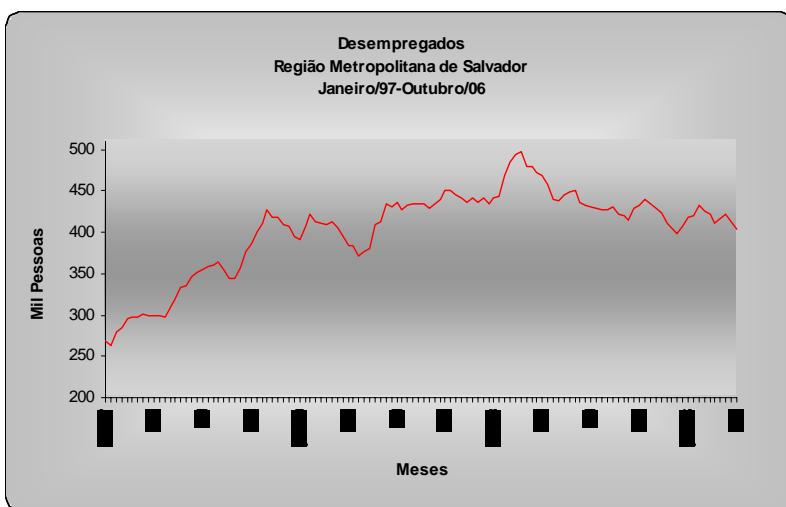
2. A taxa de participação global, que representa a parcela da população com dez anos ou mais de idade presente no mercado de trabalho da RMS, ficou relativamente estabilizada ao evoluir de 60,5%, em setembro, para os atuais 60,7%. Em outubro, 1.766 mil pessoas compunham a força de trabalho da RMS, com um acréscimo de 10 mil indivíduos em relação

ao mês anterior.

3. Os resultados intra-regionais mostram que, no mês de outubro, a taxa de desemprego total no município de Salvador decresceu 3,1%, ao passar dos 22,3%, registrados em setembro, para os atuais 21,6% da PEA, enquanto que a dos demais municípios metropolitanos diminuiu 2,1%, passando de 28,7% para 28,1% da PEA.

4. O comportamento da taxa de desemprego total na RMS, no mês de outubro, refletiu as diminuições da taxa de desemprego aberto, de 14,9% para 14,4%, e da taxa de desemprego oculto, de 8,6% para os atuais 8,5%.

5. A variação da taxa de desemprego oculto da RMS, entre setembro e outubro, deveu-se à diminuição da taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário (de 7,0% para os atuais 6,8%), uma vez que a taxa de desemprego oculto pelo desalento permaneceu estabilizada em 1,6% da PEA.



6. Entre setembro e outubro, a taxa de desemprego total diminuiu para todos os segmentos da população analisados, à exceção das pessoas com 40 anos ou mais de idade, cuja taxa cresceu 0,8%. Destacaram-se as diminuições da taxa de desemprego total entre as crianças e adolescentes com 10 a 17 anos de idade (6,6%), as pessoas de cor branca (4,8%) e os homens (4,2%).
7. Em relação a outubro de 2005, a taxa de desemprego total da RMS diminuiu 1,7%. Entre os segmentos populacionais analisados, houve crescimento desse indicador para as crianças e adolescentes com 10 a 17 anos de idade (17,7%) e para os brancos (2,6%). Houve relativa estabilidade para os demais membros do grupo doméstico que não o chefe (0,3%). A taxa de desemprego total permaneceu estável entre os jovens com 18 a 24 anos e diminuiu nos demais grupos populacionais, especialmente entre as pessoas com 40 anos e mais de idade (7,0%) e chefes dos domicílios (6,2%).
8. Na comparação com outubro de 2005, o contingente de desempregados na RMS diminuiu em mil pessoas, devido à geração de 28 mil vagas de trabalho, número superior ao de pessoas que entraram no mercado de trabalho da Região, estimado em 27 mil.

Tabela 5
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Abril/2006-Setembro/2006

Regiões Metropolitanas	Taxas de Desemprego Total (%)						Variação Mensal (%)
	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ago/06	set/06	
Belo Horizonte	15,6	15,1	14,2	14,0	13,4	13,0	-3,0
Distrito Federal	20,7	19,5	18,7	18,0	18,5	18,1	-2,2
Porto Alegre	15,5	15,4	15,0	14,9	14,6	14,3	-2,1
Recife	21,9	22,2	21,7	21,0	21,3	21,8	2,3
Salvador	24,4	24,4	23,7	23,9	24,1	23,5	-2,5
São Paulo	16,9	17,0	16,8	16,7	16,0	15,3	-4,4

Fonte: SEP. CONVENIO SEADE-DIEESE; FEE-FGTAS-SINE/RS; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; SEI/SETRAS/UFBA; DIEESE - SEPLANDES/PE.

PED é realizada, especialmente nas áreas metropolitanas de São Paulo (4,4%) e Belo Horizonte (3,0%).

9. O tempo médio despendido pelo conjunto de desempregados na procura de trabalho, em outubro, foi calculado em 64 semanas, uma semana a mais em relação ao mês anterior e seis a menos em relação ao mesmo mês de 2005.

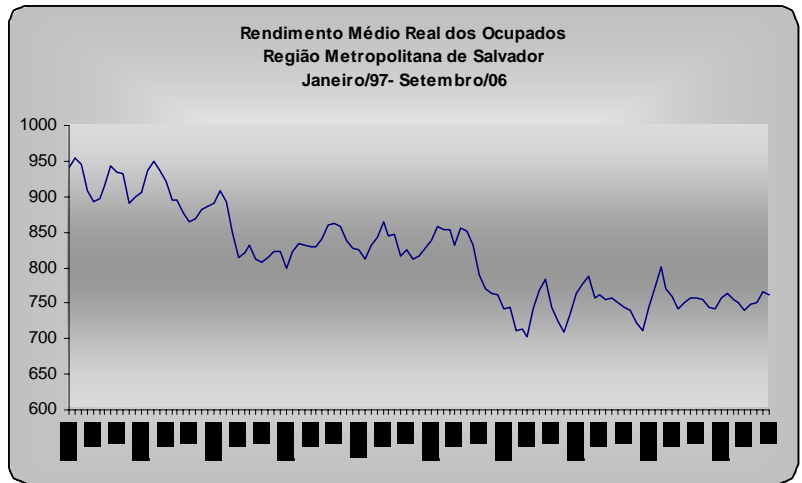
10. Entre agosto e setembro do ano em curso, a taxa de desemprego total aumentou na região metropolitana de Recife (2,3%) e diminuiu nas demais regiões onde a

RENDIMENTO

1. Em setembro, os rendimentos reais médios auferidos pelos trabalhadores ocupados e assalariados residentes na RMS tiveram redução de 0,5% e 0,7%, respectivamente, passando a corresponder a R\$ 761 e a R\$ 861. Os rendimentos medianos mantiveram-se relativamente estáveis tanto para ocupados (0,3%) quanto para assalariados (-0,1%). Os valores medianos do rendimento no trabalho principal foram R\$ 451 para os ocupados e R\$ 521 para os assalariados.
2. Em comparação com setembro de 2005, houve crescimento no rendimento real médio dos ocupados (0,5%) e redução no dos assalariados (1,9%). Movimentos semelhantes foram observados no rendimento mediano, que cresceu para o conjunto dos ocupados (6,7%) e reduziu-se para os assalariados (0,7%).
3. No mês de setembro, o rendimento real médio dos assalariados do setor privado decresceu 0,8%, e tornou-se equivalente a R\$ 712. Segundo os setores de atividade, o rendimento real médio elevou-se entre os assalariados no comércio (2,9%) e apresentou relativa estabilidade para os assalariados na indústria (0,2%); para os assalariados no setor de

serviços, houve redução de 2,9%. O salário real médio da indústria foi estimado em R\$ 970, o do setor de serviços em R\$ 686 e o do comércio em R\$ 602.

4. Em relação a igual mês do ano anterior, verificou-se redução de 1,2% no rendimento real médio dos assalariados do setor privado, reflexo da redução de 8,8% nos salários médios pagos na indústria, apenas parcialmente compensada pelo aumento de 5,1% no comércio. No setor de serviços, os salários praticamente não se alteraram (0,2%).



5. Considerando a formalização do vínculo empregatício dos assalariados no setor privado, em setembro, o salário real médio decresceu para os trabalhadores com carteira assinada (1,2%), e elevou-se entre os trabalhadores sem carteira (0,9%). Em valores monetários, passaram a equivaler a R\$ 784 e R\$ 444, respectivamente.
6. Nos últimos doze meses, o rendimento real médio decresceu para os trabalhadores com carteira assinada (-2,1%) e ficou praticamente estável para os trabalhadores sem carteira (-0,2%).

7. Em setembro de 2006, o valor máximo auferido pelos 10% ocupados mais pobres quase não se alterou (-0,3%), equivalendo a R\$ 150, e o valor mínimo recebido pelo segmento dos 10% de ocupados de renda mais elevada manteve-se exatamente o mesmo do mês anterior (R\$ 1.604).

Tabela 6
Rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados, por posição na ocupação e dos assalariados por setor de atividade e registro em carteira
Região Metropolitana de Salvador
Setembro/2005-Setembro/2006

Categorias	Rendimento Médio Real			Variações %	
	set/05	ago/06	set/06	set/06 ago/06	set/06 set/05
OCUPADOS	757	765	761	-0,5	0,5
Assalariados(1)	878	866	861	-0,7	-1,9
Setor Privado	720	718	712	-0,8	-1,2
Indústria	1.064	968	970	0,2	-8,8
Comércio	573	585	602	2,9	5,1
Serviços	684	706	686	-2,9	0,2
Com carteira assinada	801	793	784	-1,2	-2,1
Sem carteira assinada	445	440	444	0,9	-0,2
Setor público	1.413	1.428	1.444	1,1	2,2
Trabalhadores Autônomos	456	489	471	-3,7	3,1

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Exclui os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

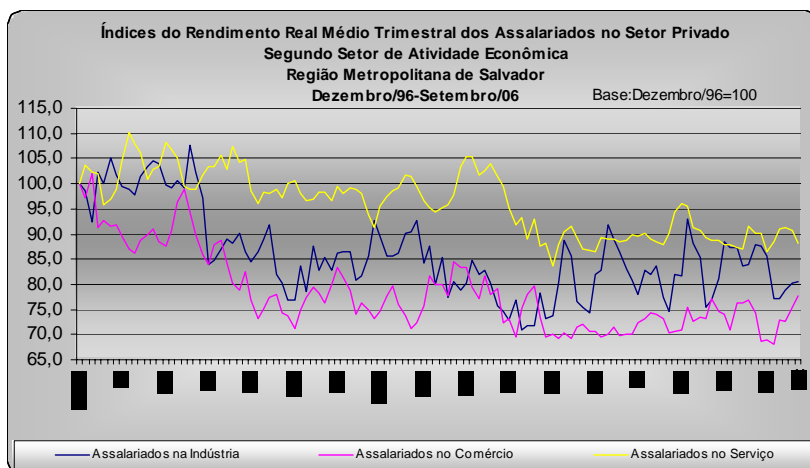
Nota: Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI. Valores em R\$ de setembro - 2006

do mês anterior, equivalendo a R\$ 1.705.

8. No mesmo período, o valor máximo recebido pelos 10% de assalariados de menores salários praticamente não variou (0,2%), ficando equivalente a R\$ 350, e o valor mínimo recebido pelos 10% de maiores salários manteve-se praticamente no mesmo patamar
9. Considerando os últimos doze meses, o valor máximo recebido pelos 10% de ocupados mais pobres apresentou elevação de 18,9%, enquanto o valor mínimo recebido pelos 10% mais ricos diminuiu 4,7%.

10. Neste mesmo período, o valor máximo recebido pelos 10% dos assalariados mais pobres apresentou alta de 11,0%, enquanto o valor mínimo recebido pelos 10% de assalariados mais ricos sofreu redução de 9,9%.

11. No mês de setembro, a massa de rendimentos reais cresceu 0,6% para os ocupados e 1,3% para os assalariados. Relativamente a igual mês de 2005, a massa de rendimentos reais de ocupados e assalariados cresceu 1,9% e 1,7%, respectivamente.



APRESENTAÇÃO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED/RMS)¹ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto - por trabalho precário ou desalento³.

A PED/RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI -, órgão da Secretaria do Planejamento - SEPLAN - e da Secretaria do Trabalho, Assistência Social e Esporte - SETRAS, em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), a Fundação SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho, através do Sistema Nacional de Emprego (SINE-BA), conforme a resolução número 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED/RMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local; seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico, à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994) e Recife (desde 1997). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Fundação SEADE - órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo -, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.